

BARBARA

Ulysses da Costa Pereira

“ Confessar

Sem medo de mentir

Que em você

Encontrei inspiração

Para escrever.”

Trecho da música “ Seguindo no Trem Azul”, do grupo Roupas Novas

“ É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença. “

Constituição Federal, art. 5º, IX

“ Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis.”

Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas

“ Sou puta, meu bem!”

Barbara

Dedico essa obra

Ao meu tio Joãozinho, que quando eu era criança, muito me incentivava a escrever e sou muito grato a ele por isso;

À bela Thainá Viana, com quem estagiei e a quem guardo na mente e no coração;

A todos os meus professores;

E aos filósofos Karl Heinrich Marx, Friedrich Engels e Vladimir Ulianov (Lênin),
cujas obras e filosofias serviram e servem aos propósitos das classes oprimidas em todo
o globo terrestre.

Prefácio do autor

Barbara é puta. E tem orgulho de ser e de dizer que é, como quando diz que “ Sou puta, meu bem!”. Barbara conhece Edson quando trabalha como faxineira no supermercado em que ele trabalha e aos poucos desenvolve uma relação de “ amizade” com ele. Porém, qualquer tipo de sentimento aqui é apenas de mão única, de Edson para Barbara, pois, na verdade, Barbara o despreza, principalmente por considerá-lo feio. E, embora Edson a ajude em diversos momentos, nada disso muda a opinião dela a respeito dele. Pelo contrário: para ela, é apenas uma obrigação dele dar as coisas para ela e para o filho dela, a quem ela também despreza, por ela dar a “ chance” dele ter algum tipo de “ relacionamento “, mesmo que tóxico, com ela. Na verdade, Barbara se acha “ mais do que ele”, “ muito linda”, etc, para ter qualquer tipo de relacionamento afetivo amoroso sexual com ele.

Bom, mas eu não vou contar mais sobre o livro em si, para não correr o risco de dar algum spoiler e tornar a leitura do restante da obra sem graça. Nem vou contar mais nada sobre a personalidade de Barbara e de Edson. Tudo que eu posso dizer até agora é que Barbara e Edson são os principais personagens dessa obra. Espero que você tenha uma leitura agradável.

Se acaso eu falhei em algum ponto dessa obra, na narrativa, na descrição, etc, peço desculpas ao caro leitor: é a primeira obra que eu escrevo e publico e durante a escrita dela, estive muito ansioso pelo dia em que isso chegasse.

Mais uma vez eu desejo: boa leitura e obrigado por ter adquirido essa obra.

Capítulo I

Atrás do balcão de laticínios, Edson olhava para o nada com olhar de tédio, já que não havia cliente algum para atender. Perto dele, à direita, Barbara passava um pano preso a um rodo para secar o chão. Então, por um momento ela se permitiu desviar a atenção do trabalho e, aleatoriamente, olhou para ele. Pensou assim:

" Nossa! Feinho que nem o capeta!"

E deu um sorriso de sarcasmo, para em seguida pensar assim:

" Será que com essa cara ele tem namorada!? Acho que não! Feinho assim nenhuma garota nem deve falar com ele, pra não correr o risco de pensarem que tá com ele! Nem me pagando eu pegava uma porra dessas!"

E continuou limpando o chão. Então, de repente ouviu:

— Oi!

Barbara parou novamente a limpeza e olhou na direção de onde veio o " Oi!", justamente do balcão de laticínios, de Edson, que repetiu sorrindo um tanto tímido e sem graça, acenando para ela:

— Oi!

Edson era um homem alto, aproximadamente 1,80 m de altura, um pouco gordo, aparentemente entre trinta e quarenta anos e usava um bigode característico. Já Barbara era baixa, aproximadamente 1,60 m de altura, um pouco gorda também, aparentemente entre vinte e vinte e cinco anos, cabelos loiros e encaracolados e usava uns óculos também característicos. Barbara olhou para ele, aproximando-se, carregando consigo todo o material de limpeza, forçando um sorriso e dizendo:

— Oi, tudo bem?

Entre essa fala e a resposta dele, ainda deu tempo de Barbara pensar assim:

" Não acredito que eu tô dando bola pra essa merda! Eu devo tá com a moral bem baixa mermo! Meu Deus!"

E fez um semblante num misto de nojo e desapontamento, que não foi percebido por Edson, que ainda não sabia o que dizer para ela. Como Edson demorou para falar alguma coisa, Barbara perguntou:

— Trabalha aqui muito tempo?

E Edson:

— Desde abril de 2014!

— Que bom!

Disse Barbara, com um sorriso falso, que Edson também não percebeu. Barbara perguntou:

— Eles pagam bem aqui? Tão pagando quanto?

Edson inocentemente disse o quanto ganhava líquido, por mês. Ao ouvir a quantia, Barbara arregalou os olhos e pensou assim:

" Deve tá com dinheiro guardado, não come ninguém! Aí, Barbara, aproveita: dá um chá de buceta pra esse otário e toma uma grana dele! "

Para depois pensar:

" Eu não, Deus me livre, de ter qualquer contato com essa coisa! Carente do jeito que acho que é deve dar muito bem pra arrancar uma grana dele sem sequer dar uma bitoquinha! "

E fez novamente um semblante num misto de nojo e desapontamento, para em seguida perguntar, com um sorriso falso:

— Mora com quem?

E Edson, de pronto:

— Minha mãe e meu irmão!

Ao ouvir a resposta dele, Barbara pensou assim:

" Mora com mamãe! Com certeza deve ser o maior pega ninguém! "

Nessa hora, Barbara sentiu o celular vibrar no bolso de trás. Pegou-o, mexeu um pouco e, ao constatar que era uma mensagem via aplicativo de Roberto, abriu um sorriso verdadeiro e disse para Edson, que agora atendia uma freguesa:

— Vou lá, bebê! Outra hora a gente termina essa conversa!

E, carregando o material de limpeza, caminhou até à porta de saída do salão, com o celular ainda numa das mãos. Ao chegar ao corredor, mandou o seguinte áudio para Roberto:

— Preparado pra dar aquele tapa na pepeca, bebê?

E prontamente Roberto respondeu, também por áudio:

— Só se for hoje, bebê! Pica tá latejando!

E Barbara:

— Delícia!

Capítulo II

Enquanto tomava banho, Barbara dava mais atenção à vagina depilada do que às outras partes. Alisou-a, pensando alto:

— Calma, que hoje você vai ter aquele trato que você merece...

E mais alguns segundos depois, continuou, pensando alto:

— Desde domingo sem dar uma foda...!

Era quarta-feira ainda. Vinte minutos depois saía Barbara do box já arrumada, saia branca, realçando a bunda empinada, camisa bege apertada, com decote, sandália rasteirinha, cabelos molhados, cheios de creme, perfumada com uma fragrância vulgar. Antes de guardar o uniforme dentro do armário, pegou o celular que estava no bolso traseiro, mexeu um pouco nele e viu que haviam três ligações não atendidas e cinco mensagens no aplicativo de mensagens de Dona Bruna, a senhora que tomava conta de seu filho, Ariel.

Eram sete e vinte e cinco da noite; como Barbara havia marcado de ir buscar o filho com Dona Bruna às nove horas, pensou assim:

" Vou lá na casa do gato, dou uma boa trepada, um bom tapa na pepeca, daquele jeito que eu mereço e depois vou lá na velha e busco esse moleque chato do caralho!"

Então chegou mais uma mensagem de Roberto: " e aí gata? Você vem ou não vem? Cola aqui no cafofo pra gente fazer aquele amor gostoso! "

Barbara visualizou a mensagem e não respondeu. Logo em seguida, Roberto mandou um áudio:

— E aí? Você vem ou não vem?

Barbara respondeu com um áudio também:

— Tô chegando aí, amor, toda depiladinha, toda cheirosinha! Me espera!

Na saída, todos os funcionários a observavam e cochichavam entre si, sorrindo. Dez minutos após Barbara chegar ao ponto, em frente ao mercado, o ônibus chegava. Esse ônibus servia tanto para ela ir para casa, perto de onde havia deixado o filho quanto para ir para casa de Roberto, dois pontos depois. Quando estava perto de onde deveria desembarcar para ir para casa, Roberto mandou mais uma mensagem: " tá chegando?". Barbara, nessa hora, ficou em dúvida se iria para casa mais cedo, pegando o filho com a cuidadora, no caminho, ou iria para casa de Roberto; por fim, decidiu pela última opção. Mas, depois que passou pelo ponto onde deveria desembarcar, pensou alto, olhando a foto do filho no celular:

— Droga de moleque chato do caralho! Pra que que eu fui ter filho!? Solteirinha, vinte aninhos, gatinha... Eu devia tá solta no pistão, passando o rodo em todos os bofe... Mas... Tem essa merda de criança!

Mexeu um pouco no celular e mandou o áudio:

— Tô chegando, amor!

Chegou à casa de Roberto, cuja a porta dava direto para a rua. Bateu e tão logo a porta foi aberta. Roberto, um rapaz negro, alto e robusto, aproximadamente 1,80 m de altura, aparentando ter entre vinte e cinco e trinta anos, estava só de bermuda, sem camisa. Convidou-a a entrar:

— Entra aí, gata! Repara a casa não...

Barbara entrou e tão logo ele fechou a porta, para voltar a dar atenção a ela:

— Quer beber uma cerva, gata? Tá geladinha!

Barbara, que estava perto dele, passou as mãos no peitoral dele, dizendo, com um sorriso malicioso e olhando-o nos olhos:

— Quero leite!

E, esforçando-se para alcançar a boca, beijou-o intensamente.

Capítulo III

Quando terminaram de transar, já era por volta da meia noite. Barbara olhou as horas no celular, e assustou-se quando viu que horas eram. Deu um selinho em Roberto, que ainda permanecia sentado no chão, com as costas no sofá e disse, vestindo-se:

— Caralho, já é tarde pra caralho! Tenho que ir na velha pegar meu filho! A gente se encontra de novo?

E Roberto, caminhando para a porta, para abri-la, num tom de voz desanimado:

— Já é!

Barbara foi quase que correndo até à casa de Dona Bruna pegar o filho. Quando chegou lá, Dona Bruna, uma senhora enorme de obesa, aparentando ter entre quarenta e cinco e cinquenta anos, apenas disse a ela:

— Liguei pro pai do garoto, ele veio aí e buscou a criança! Mas tem o seguinte: não fico mais com ele!

E continuou a conversar com as vizinhas, sentadas em cadeiras, observando o vai e vem da rua.

Mal ela ouviu a explicação, saiu correndo em disparada até à casa de Marcelo, para pegar o filho. Porém, ele não estava e quem lhe entregou a criança foi a mãe dele, Dona Nicole, que não gostava nada nada de Barbara, e era correspondida nisso. Ao entregá-la, disse:

— Olha o filho da relaxada!

E Barbara foi para casa com o filho Ariel. Ariel tinha cinco anos, era moreno, cabelos curtos, já que a mãe cortava de quinze em quinze dias e magro. Andando pela rua, praticamente arrastado, sendo observados por várias pessoas, Barbara gritava com ele:

— Vambora, porra! Vambora, caralho! Anda que nem homem nessa porra! Postura de homem, caralho!

Quando Ariel começava a chorar, Barbara dava uns tapas nele e ele chorava ainda mais.

Quando chegou em casa, Barbara ouviu de Aline, sua mãe, tudo que não havia ouvido nem de Dona Bruna, nem de Marcelo, nem de Dona Nicole. Aline já sabia que Barbara havia passado da hora de buscar o filho e brigou com ela por causa disso, além do fato dela ter chegado tarde. Aline dizia:

— Enquanto você morar aqui comigo, embaixo do meu teto, vai fazer o que eu quero... A porta da rua é serventia da casa...

Como Aline já era evangélica, fanática, já havia vários anos, também dizia:

— Em nome de Jesus,tu vai pra igreja comigo,vou te arrumar um varão de Deus e tu vai sair dessa vida de prostituição e de bebedeira!

Mas Barbara respondeu em tom de sarcasmo:

— Ah,tá, vou,me enterrar numa igrejola qualquer e ficar com qualquer maltrapilho de lá... Ah,tá! É ruim,hein! Só se for pra trepar com o pastor!

Aline pode sentir o bafo de álcool em Barbara,já que ela havia bebido na casa de Roberto. E quanto mais Aline falava, mais Barbara respondia e vice-versa...

No dia seguinte,como havia prometido,Dona Bruna não quis ficar com Ariel,e nem Aline quis. Por isso Barbara ficou sem trabalhar por três dias. Quando uma outra cuidadora,Dona Rosana,aceitou ficar com a criança,Barbara pôde voltar ao trabalho. Quando estava sentada à mesa,no refeitório, tomando café com pão e margarina,de repente Edson chegou, sentou-se à frente dela e disse, sorrindo:

— Oi! Tá sumida...

E Barbara:

— É,eu tive uns problema...

— Conseguiu resolver?

— Acho que sim! Mas esses gerentes,aqui da loja,meus supervisores,acho que são tudo esquerdopatas...

Edson não entendeu:

— Esquerdo o quê?

— Esquerdopata,esquerdista! Eles não gostam de mim porque já sabem que eu sou Bolsonaro, conservadora! E eles não gostam de gente assim como eu,correta,defensora da moral e dos bons costumes,cidadã de bem! Eles vão querer fazer alguma coisa pra me prejudicar!

Uma hora mais tarde,quando estava parada,no lugar onde guardava-se os materiais de limpeza, Barbara chamou Edson,que ia passando e perguntou:

— Vem cá: tu comentou com alguém alguma coisa que a gente conversamos?

E Edson,assustado,sem entender coisa alguma:

— Eu não! Por quê?

— É que eu ouvi um colega de vocês comentando alguma coisa com outra pessoa e quando eu ia passando ele ficou me olhando... Tem certeza de que não comentou nada? Se você tiver mentindo eu vou descobrir...

E Edson,assustado:

— Não, não, não comentei nada não!